



9º Simposio de Ensino de Graduação

ANÁLISE ESTRUTURAL DO CONTO O GATO PRETO DE EDGAR ALLAN POE

Autor(es)

MICHELLI REGINA POHL

Orientador(es)

JOSIANE MARIA DE SOUZA

1. Introdução

Esse artigo tem o objetivo de apresentar uma análise estrutural do conto O Gato Preto escrito pelo americano Edgar Allan Poe. Os contos de Poe apresentam características ricas em suspense e superstição, elementos peculiares que atraem o leitor e instigam a uma análise detalhada e surpreendente.

No conto O Gato Preto, o narrador se descreve como um amante de animais desde a infância possuindo grande variedade deles. Encontrou em sua mulher a mesma paixão por animais e ambos possuíam vários tipos, mas um deles em específico era um gato preto, cujo nome vinha ser Plutão. O narrador deixa-se dominar pelas bebidas alcoólicas que começa a consumir excessivamente e passa a maltratar seus animais. Em um determinado dia, pensando que Plutão o havia ignorado, ele arranca um dos olhos do gato. Em seguida, arrependido decide enforcá-lo, já que, o gato não lhe deu nenhum motivo para machucá-lo daquela forma. Desde então vários fatos começam a acontecer, como um incêndio que destrói a casa do narrador, e o aparecimento da imagem do gato enforcado na única parede que não foi queimada. Ou ainda, o aparecimento de outro gato preto muito semelhante ao que o narrador matou, a não ser por uma mancha branca que esse possuía em seu pescoço e que mais tarde se assemelharia muito a uma forca, o narrador voltou a ter comportamentos descontrolados após adotar esse gato. Em um determinado dia fica nervoso com o gato e ergue o machado que segurava em uma das mãos para matá-lo, mas segurado pela mão da esposa e em resposta a sua ousadia, ele golpeia o crânio dela que cai morta sem qualquer ruído. O narrador decide emparedar o cadáver para não levantar suspeitas e não encontra mais o gato. Policiais aparecem para investigar o desaparecimento da esposa do narrador e ele tão feliz por ter cometido tão belo assassinato decide bater na parede que mantinha o cadáver da falecida, e em resposta a sua batida surge um grito como um choro nebuloso e sombrio de uma criança em lamento. Os policiais então derrubam a parede, e lá encontram o cadáver da esposa e sob sua cabeça o gato. O narrador havia emparedado o monstro no tumulto.

2. Objetivos

A análise estuda textos narrativos em termos estruturais e apresenta uma perspectiva literária considerada óptica e estilista, mais semelhante aos modelos de discurso como os de novela policial, romance epistolar ou o relato da imprensa e filme narrativo. O modelo de análise estrutural apresentado nesse trabalho será de acordo com o ensaio de Roland Barthes que sugere as abordagens de textos peculiares sob uma óptica estruturalista, semelhante aos da linguística.

Nesse artigo a pergunta proposta ao conto de Edgar Allan Poe é a seguinte: “Porque Edgar Allan Poe decide usar um gato preto chamado Plutão? Por que ele não usou outro animal em seu conto com outro nome?”

3. Desenvolvimento

A primeira característica da análise é saber que pergunta será lançada ao texto a fim de encontrar dois tipos distintos de funções, as distribucionais e as integrativas. Dentro das funções distribucionais inserem-se duas outras funções, sendo elas cardinais e catálises, enquanto que nas funções integrativas inserem-se os indícios e os informantes. Funções cardinais são os nódulos onde se caracterizam os avanços da ação que determinam o desenrolar da trama; e as catálises são os momentos da pausa dessa mesma ação. Os indícios sugerem significados implícitos referentes à pergunta sugerida à análise; e os informantes, se referem às ações em termos espaços-temporais explícitas autenticando a realidade dos fatos.

Além das implicações metodológicas que caracterizam o texto e toda a análise que se liga ao contexto das funções cardinais, catálises, indícios e informantes agrega-se a separação da história. A separação dos fatos precisa ser analisada de acordo com a pergunta, conforme o proposto por Tzvetan Todorov a separação, ou as sequencias, são fatos do texto como um todo que se alinham em pequenas partes.

As sequencias se baseiam na ordem de como a história vai ser contada, a forma como o autor volta em fatos importantes e como faz a inserção de informações ao leitor. Separar a história do discurso, o enunciado produzido pelo narrador que procura detectar relações sintáticas que em um texto narrativo particularmente se estabelecem, a sequencia dependerá muito da maneira como o texto é lido.

Nesse artigo, analisando o conto mediante a pergunta lançada, é possível dizer que ele possui quatro sequencias. Elas são divididas desde os primeiros contatos do narrador com animais (S1), passando pelo momento em que ele conhece o gato preto chamado Plutão (S2), o arrependimento pelo crime cometido (S3), e por último o ressurgimento do gato (S4). A primeira e a terceira sequencia são breves, já que, não registram muitos fatos referentes ao gato e seu dono. Em contrapartida, a segunda e a quarta sequencia já se alongam mais por relatarem demasiadamente o contato dos dois personagens em questão.

O conto é envolto por quarenta e quatro funções cardinais (44F), que descrevem as ações do narrador com os animais, em específico, seus contatos com Plutão e a forma como seu comportamento mudou desde que o conheceu. Nas primeiras funções analisamos uma pessoa amante de animais se descrevendo como uma pessoa dócil que após uma sucessão de fatos age de maneira hostil e cruel com os animais que outrora tanto amou. As funções são marcadas por atos de alguém que é influenciada por uma insanidade diabólica.

Há apenas nove catálises (C9), visto que, nesse conto a predominância das ações desencadeia os fatos necessários na trama. As pausas vêm instigar o leitor no que há de acontecer adiante.

É possível perceber momentos onde o autor insere características fundamentais à pergunta nos vinte e nove indícios que aparecem no conto (I29). Os indícios no conto O Gato Preto são ricos em mistérios e superstições tornando a trama instigante e sombria.

Os vinte e três informantes (If23), descrevem informações sobre o tempo e espaço, Poe não se alonga com o tempo e também não cria espaços cujos personagens não mereçam ou devam estar.

4. Resultado e Discussão

Edgar Allan Poe soube escolher perfeitamente o animal que usaria em seu conto, bem como, o nome dele.

Na primeira sequência, o narrador diz que era uma pessoa boa, frágil, que amava os animais e os achava bem mais confiáveis que os seres humanos. Mas se o narrador gostava tanto de animais como citou em (F1), por que Edgar Allan Poe decide usar um gato preto chamado Plutão? Ele poderia ter muito bem escolhido algum outro animal doméstico, como por exemplo, um peixe, um coelho ou um cão e dar-lhe outro nome.

É provável que Poe tivesse a intenção de escrever um conto macabro que envolvesse diversos símbolos para instigar o leitor. Segundo o dicionário dos símbolos (Chevalier e Gheerbrant, 1998), o gato preto é um animal relacionado às trevas que simboliza uma bruxa disfarçada (I11), eram servidores das bruxas ou a própria bruxa pelo movimento insinuante e pelos olhos que brilham no escuro. Os gatos se tornaram a personificação do mal, da escuridão, possuidores de poderes apavorantes. Qualquer coisa que acontecesse era culpa do gato. O preto simboliza a cor dos soberanos do mundo subterrâneo, do Demônio, do mau. Na mitologia grega, Hades o deus dos mortos, não tinha o nome pronunciado entre os gregos que se referiam a ele pelo apodo de Plutão (O Rico), um nome que implica um terrível sarcasmo para designar as riquezas subterrâneas da terra, entre as quais se encontra o império dos mortos. Em (I2) quando o narrador diz qual era o nome do gato é possível então juntar esse quebra-cabeça. Uma resposta sugestiva a pergunta de por que Poe teria escolhido o gato dentre tantos animais e dar-lhe o nome de Plutão, pode ser pelo fato de que ele queria trazer essa origem obscura do demônio e da força das trevas para seu conto, utilizando um gato preto e dando-lhe o nome de Plutão.

Durante a narrativa, encontramos diversos indícios de que Poe tenha usado diversos símbolos para tornar sua narrativa macabra. Ainda na primeira sequência em (F1)(F2)(F3) o narrador se descreve como um amante de animais domésticos e possuía diversos favoritos, nessa parte se encerra a primeira sequência, ele se descreve como uma pessoa muito boa e que essa bondade e predileção por animais apenas crescia. Nessa parte ele ainda não conhecia Plutão, pode-se questionar mais pra frente se Plutão com toda a obscuridade do tipo de animal que é sua cor e seu nome, não influenciam o narrador a sentir todo o ódio que ele passa a sentir pelos animais e pelo próprio gato.

Em (F4) inicia-se uma nova sequência, o momento em que ele conhece o gato preto, Plutão, que se torna seu companheiro e que o segue a todo o momento aonde quer que o dono vá em (F5), e em (If4) ele diz quão duradoura foi a amizade deles. Em (F6) e (F7) o narrador começa a sofrer uma alteração em seu humor, de dócil para agressivo, o qual é justificado por seu consumo excessivo de álcool. É instigante analisar que seu temperamento muda de dócil para agressivo em virtude do álcool, é possível supor que ele já tivesse um temperamento ruim o qual ele não expressa em sua narrativa. Também é curioso o fato de que antes ele não conseguia

fazer mal algum á Plutão (I5)(I6) em virtude de sua estima pelo gato, mas será que ele não conseguia fazer mal ao gato justamente por saber que se o fizesse algo aconteceria a ele? Quando ele arranca um dos olhos de Plutão (F8) (F9), por ter suposto que o gato evitava, começa a loucura do narrador e sua angústia pelo castigo que provavelmente lhe virá (I9). O olho, segundo o dicionário dos símbolos (Chevalier e Gheerbrant, 1998), simboliza o pavor da tomada de consciência, que em decorrência da culpa pode nos levar a situações aterrorizadoras. Retornamos a pergunta acima de que ele supostamente não maltratava o gato por saber que se assim o fizesse algo lhe aconteceria. Em (I9) ainda de acordo com o significado do olho (Chevalier e Gheerbrant, 1998), é possível que ele tenha tirado um dos olhos por ver suas culpas refletidas no olho do gato e por isso o tenha arrancado, não apenas pelo fato de que supostamente o gato o evitava.

Com a morte de Plutão (C5)(F13), encerra-se a segunda sequência e inicia-se a terceira. A ausência do animal e indícios de que ele estaria se vingando do antigo dono por ter lhe maltratado (C6)(C7)(F14) (F15) (F16) (F17). Em (I2)(I13) o narrador nos dá indícios de que já sabe que sua alma sofrerá por cometer tal atrocidade contra o gato. Durante meses ele não se livrava do fantasma do gato (IF13), por um “remorso” que ele sabia que não era bem um remorso (I16) (I17), talvez esse coração duro seja de fato a verdadeira personalidade dele. De acordo com o dicionário dos símbolos (I14) (Chevalier e Gheerbrant, 1998), o aspecto destruidor do fogo é um lado negativo e seu domínio é igualmente uma função diabólica e de instrumento demoníaco. Ainda em (S3), há indícios de que Plutão estaria usando esses artifícios como o fogo, sua aparição em baixo relevo no estuque da casa do narrador para avisar seu antigo dono que ele supostamente voltaria para se vingar (C6). Ainda segundo o dicionário dos símbolos (Chevalier e Gheerbrant, 1998), se algo ruim acontecesse, a origem desse acontecimento estaria sempre vinculada a um gato preto. Se uma pessoa fizesse qualquer mau a um gato preto esse mesmo gato voltaria das trevas, usando uma de suas sete vidas, para se vingar da pessoa que o maltratou.

Na ultima sequência (S4) o narrador encontrou novamente o que procurava para consolar talvez sua alma do assassinato (I16) (I17). Ele dá indícios que o animal se assemelhava demasiadamente com Plutão exceto pela mancha branca que o suposto “novo gato” teria no peito (I19). O “novo gato preto” parecia estar muito confortável na casa (I21) (F19) e demonstrava conhecer muito bem a esposa do narrador. Logo seu temperamento se transforma em algo demoníaco, novamente podemos supor que a presença do gato voltou a causar certo desconforto e pavor (F20) (I22). Ele parecia sentir que o “novo gato” era na verdade Plutão (If21) (I23) (I27).

Em (I28) (I29) o narrador nos dá indícios de que Plutão teria supostamente voltado no “novo gato” para se vingar da terrível atrocidade que seu antigo dono lhe teria causado. O narrador temia o animal e quando veio a matar sua esposa (F27) (F28) (F29) não sentia remorso pelo ato que praticou, mas sentia um grande alívio e liberdade (F35) (F36) por pensar que o animal teria fugido por medo dele (F34), pois o gato lhe causava desconforto.

5. Considerações Finais

Poe tinha que usar um gato preto chamado Plutão em seu conto para que ele fosse capaz de voltar usando uma de suas sete vidas, e se vingar da pessoa que o maltratou, o narrador do conto. Com o nome de Plutão, o deus das trevas, toda a maldade e sentimento de ódio que o narrador diz ter sentido pelo animal são compreensíveis, era o gato mesmo que instigava tais sentimentos. O gato não descansou em paz até entregar as autoridades o assassino de tão horrendos crimes, o de sua morte e da esposa. Poe não conseguiria ter jogado com os símbolos e os indícios com outro animal. A narração desse conto deveria ter sido mesmo com um gato preto e seu nome tinha que ter sido Plutão para que a obscuridade do mal no conto fizesse total sentido.

Referências Bibliográficas

Reis, Carlos – Técnicas de Análise textual, Coimbra, Almedina, 1976

Chevalier, J, Gheerbrant, A. dicionário dos símbolos (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números), 12. Ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1998.